

geral

Prefeitura apresenta plano para reconstrução da Capital

Executivo aponta necessidade de investir em diques e casas de bombas

/ CLIMA

Cláudio Isaías

isaiaasc@jcrs.com.br

Com um investimento previsto de R\$ 890 milhões, a prefeitura de Porto Alegre apresentou o plano estratégico para a reconstrução da cidade. Deste total, o plano de proteção contra cheias envolve R\$ 510 milhões para serem aplicados em diques, comportas, casas de bombas e no Muro da Mauá - laudo estrutural pós-enchente. O anúncio foi feito pelo prefeito Sebastião Melo e pelo secretário municipal de Meio Ambiente, Urbanismo e Sustentabilidade, Germano Bremm, durante evento realizado ontem no auditório do Tecnopuc, na Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (Pucrs).

Melo informou que o planejamento para reconstruir a cidade em razão da enchente de maio foi estruturado em seis eixos: recuperação da infraestrutura e equipamentos públicos, habitação de interesse social, projetos urbanos resilientes, recuperação de atividades empresariais e financiamentos, adaptação climática e monitoramento e transparência. "Precisamos do governo federal e estadual, de fundos internacionais e da iniciativa privada para a reconstrução de Porto Alegre". Além do plano, Melo anunciou a criação do Escritório de Reconstrução e Adaptação Climática.

De acordo com ele, o escritório será vinculado ao gabinete do prefeito, e tem objetivo de atuar como um facilitador na integração de todos os órgãos municipais. "A ideia é buscar uma tomada de decisão mais rápida e eficiente neste



Prefeito Melo anunciou a criação do Escritório de Adaptação Climática

momento de retomada econômica e social da cidade", comenta. O órgão ficará sob a coordenação do secretário municipal de Meio Ambiente, Urbanismo e Sustentabilidade, Germano Bremm.

Para as medidas emergenciais, estão previstos mais R\$ 326 milhões na recuperação de 218 equipamentos públicos afetados; R\$ 6,3 milhões no projeto de desenvolvimento sustentável da região das Ilhas (Mauá, Pintada, Grande dos Marinheiros, Flores e Pavão); além de R\$ 2,6 milhões por ano para o sistema de medição e alerta de riscos e R\$ 3,6 milhões/ano para o centro de monitoramento e previsão do tempo.

Conforme Bremm, em relação às comportas, a solução pode ser o fechamento definitivo ou parcial, a construção de novas e um sistema de fechamento e vedação. Sobre as casas de bombas, foi constatada a falta de energia, alagamento e painel elétrico e motor afetados. As soluções passariam por uma fonte de energia exclusiva; uma estrutura para receber gerador; vedação

e proteção contra alagamentos ou subir o painel elétrico e motor.

Os diques tiveram extravasamento e ruptura parcial. Entre as ações está a análise da estabilidade - sondagens, topografia e estudos geotécnicos; recomposição de cotas e de trecho ou o fechamento.

Outras ações para reduzir a burocracia e atrair investimentos são a aprovação de moradias de interesse social, benefícios para atração de empreendimentos de habitação popular e incentivos urbanísticos para revitalização do Centro Histórico e do 4º Distrito.

De acordo com Melo, para recuperação de atividades empresariais e financiamento foram adotadas as seguintes medidas tributárias: prorrogação de ISS, IPTU e Taxa de Coleta de Lixo; extensão da prorrogação, até setembro, do ISS de prestadores de serviço e substitutos tributários e até outubro dos profissionais liberais. Além disso, estão suspensas por 60 dias das obrigações tributárias acessórias do ISS todas as empresas dos bairros afetados.

Chuva volta a causar alagamentos na Zona Norte de Porto Alegre

A região do 4º Distrito, formada pelos bairros Floresta, São Geraldo, Navegantes, Farrapos e Humaitá, enfrenta mais uma vez alagamentos em decorrência das chuvas que atingiram Porto Alegre desde a madrugada de ontem. A área foi uma das que ficou embaixo d'água durante a enchente em maio, afetando a vida de milhares de comerciantes e moradores.

Há registro de acúmulo de água em pontos das avenidas Presidente Franklin Roosevelt, Voluntários da Pátria, entre outras vias. O acesso da Castelo Branco para a Sertório foi fechado por agentes da EPTC.

O presidente da Associação de Empresários do 4º Distrito Atingidos pela Enchente, Arlei Romeiro, diz que a preocupação com os alagamentos é constante para os empresários e moradores da região. Além da chuva e dos esgotos das bocas de lobo que estão saturadas

devido ao excesso de lodo e entulho da última enchente, ele atribui o acúmulo de água nesta manhã à interrupção no funcionamento da Estação de Bombeamento de Água Pluvial 3 (Ebap3). "Cada chuvinha que cai é um pavor, tem gente que não dorme. A gente está desde às 4h e pouco acompanhando, tem empresários aqui que não dormiram, que tem seus negócios, que passaram a noite toda monitorando. E a situação é essa, uma preocupação constante com relação ao funcionamento ou não das casas de bomba", relata.

Segundo o Departamento Municipal de Água e Esgotos (Dmae), das 22 Ebaps em funcionamento, apenas a 3 apresentou problema nos motores. As equipes já foram acionadas para a manutenção emergencial. Já os seis sistemas de abastecimento de água seguem operando normalmente na cidade, segundo o órgão.

Guaíba se aproxima da cota de alerta na Usina do Gasômetro

Após fortes chuvas atingirem o Rio Grande do Sul na madrugada de ontem e ao longo dos últimos dias, vários locais do Estado apresentam aumento nos níveis d'água. Na Capital, o Guaíba se encontra próximo à cota de alerta de 3,15 metros, segundo dados da Agência Nacional de Águas (ANA). Dos rios afluentes, pontos do Jacuí, Rio dos Sinos e Taquari já ultrapassaram a cota de inundação. Estão acima dos níveis de alerta os rios Gravataí e Taquari.

A Lagoa dos Patos, em Pelotas, também apresenta a transbordamento. Os dados são do Departamento de Recursos Hídricos e Saneamento da Secretaria Estadual do Meio Am-

biente e Infraestrutura do RS (DRHS/SEMA-RS).

Em Porto Alegre, o Guaíba apresenta aumento desde domingo, quando media 2,53 metros. No final da tarde de ontem, chegou a 3,12 m. O nível diminuiu para 3,09 m na medição realizada às 17h. A estação de medição da Usina do Gasômetro adota os níveis de cota de inundação do corpo hídrico sendo 3,60 m, enquanto a de alerta é de 3,15 m.

A situação, mesmo abaixo da cota de alerta, não impediu a Capital apresentar diversos transtornos com a chuva, incluindo alagamentos na Zona Norte e pontos de bloqueios totais no trânsito.

Canoas coloca em prática seu plano de contingência

Osni Machado

osni.machado@jornaldocomercio.com.br

A Defesa Civil atendeu ontem a demandas de pontos isolados com alagamentos em Canoas, na Região Metropolitana. Em nota, a prefeitura informou que colocou em prática o plano de contingência para atender os moradores que necessitam de auxílio por causa das chuvas que ocorrem na região desde a madrugada de ontem.

O município tem proximidade com o rio dos Sinos e Jacuí que transbordaram na enchente de maio. O WhatsApp SOS Canoas (51 3236-2000) segue à disposição da população. Informações de alagamentos, pedidos de abrigamentos e solicitações de resgate podem ser comunicados pelo canal.

No município de Eldorado do Sul, a prefeitura também acionou o plano de contingência. Em caso de necessidade, os moradores de-

vem se dirigir para os pontos de remoção, onde serão realocados para abrigos.

Em São Leopoldo, o alerta também foi acionado por conta da chuva que cai na Região Metropolitana, porém, até o momento, não há remoção de famílias por causa de alagamentos no município. Ontem, o Sistema de Telemetria da Agência Nacional de Águas (ANA/Cprm) registrou 4,50 metros no nível do Rio dos Sinos.

DR. ALCEU KNIJNIK
CREMERS 6753

MÉDICO ENDOCRINOLOGISTA

DIABETE - TIREÓIDE
ALTERAÇÕES DO COLESTEROL

PRAÇA DOM FELICIANO, 78 CJ. | 1101 - CENTRO - PORTO ALEGRE

FONE 3221.7172